

Fisioterapia e atenção precoce na infância: um relato de vivência

TALITA BARBOSA¹;
NÚBIA BROETTO CUNHA²:

¹*Universidade federal de Pelotas – Tatatalitabarbosa@outlook.com*

² *Universidade federal de Pelotas – nubiabroetto@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Dunst et. Al. (2010) defini Intervenção Precoce (IP) como oportunidades e experiências diárias propiciadas a bebês e crianças em idade pré-escolar através dos cuidadores, profissionais da saúde e educação, que geram atividades de aprendizagem naturais que promovem aquisições e utilização de competências comportamentais, moldando e influenciando interações sociais e ambientais.

Sua importância é justificada quando se avalia o complexo processo de maturação neurobiológico que ocorre nesta fração de tempo, o que torna a criança suscetível positivamente e negativamente às experiências vividas, sendo que, a presença de fatores limitantes na exploração pode levar a prejuízos que se perpetuam até a vida adulta (ANIP, 2016).

A fisioterapia atua com diversos públicos e áreas, sendo reconhecida principalmente pela reabilitação de distúrbios do movimento, com enfoque na funcionalidade do paciente. Quando se trata da atuação em atenção precoce na infância, o conhecimento ainda é limitado e restrito a alguns tipos de diagnósticos mais recorrentemente encaminhados para atendimento fisioterapêutico, como paralisia cerebral e síndrome de Down.

Vê-se assim a necessidade de uma inserção do profissional na área desde a graduação, para atuação mais integrada e completa dentre as equipes multidisciplinares. O conhecimento acerca das possibilidades de avaliação e planejamento fisioterapêutico, bem como, os conceitos que norteiam a prática de intervenção precoce na infância deveriam ser discutidos.

A partir disto, o presente estudo tem como objetivo narrar a vivência de uma aluna de fisioterapia, a partir de sua participação em um projeto de extensão de atenção precoce centrada na família do curso de fisioterapia, com intuito de descrever as contribuições geradas para formação da futura profissional.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A vivência teve como ponto de partida a participação em um curso de extensão em atenção precoce na infância (que ocorreu no período de 22/02/24 a 10/06/24), promovido por um programa da UFPel que é conveniado com a SEDUC e acompanhado pelo MEC, o PROAPI. O curso teve por objetivo proporcionar uma formação sobre a Intervenção Precoce na Infância (IPI) com base na abordagem das práticas centradas na família e em seus contextos naturais, para profissionais da saúde, assistência social e educadores infantis. Foram abordados diversos panoramas da IPI, principalmente sua importância na qualidade de vida de crianças que possuem atraso no desenvolvimento geral, enfatizando que os principais promotores de melhora são os cuidadores. O papel dos profissionais é proporcionar às famílias o conhecimento necessário para atingirem seus próprios objetivos, os apoiando e incentivando.

As crianças são avaliadas a partir de seu contexto natural por equipes transdisciplinares, que constroem um plano de intervenção precoce na infância (PAPI) formado pelas percepções e análises de todos os profissionais avaliadores, família e mediadores de caso. As intervenções terão como objetivo dar autonomia para a criança, promover o desenvolvimento em habilidades chaves, apoiar e construir competências sociais da criança, proporcionar experiências de vida normalizadas para família-criança, prevenir incapacidades futuras e desenvolver capacidades funcionais necessárias para que elas participem ativamente nos ambientes de seu convívio diário.

Após término da formação, criou-se o projeto de extensão “Atenção precoce na infância: uma abordagem centrada na família” com intuito de capacitar os acadêmicos de fisioterapia em uma abordagem biopsicossocial, centrada na família, através da participação de equipes transdisciplinares. Desde então, são realizadas atividades semanais em grupo, onde são discutidos temas chaves para avaliação e atuação fisioterapêutica para crianças com risco ou atraso no desenvolvimento, centrados principalmente no Desenvolvimento Motor (DM) e seus marcos principais ao longo da primeira infância. Promovendo conhecimentos indispensáveis para a participação da fisioterapia dentre estes contextos.

Foram realizadas leituras e discussões de artigos científicos sobre os tipos de avaliações do desenvolvimento motor, que abrangessem as idades de 0 a 72 meses, para futura aplicação nas crianças participantes do PROAPI. Logo após, iniciou-se a formação específica nos instrumentos selecionados, que foram a escala Alberta e o teste Denver II. Instruindo a análise dos marcos motores e as atividades diárias em que eles se desenvolvem. No presente momento, o projeto encaminha-se para atuação prática de avaliação destas crianças, sendo atualmente inclusas no programa e manejadas para avaliação fisioterapêutica 78 indivíduos com idade entre 24 e 72 meses, matriculadas em escolas de ensino infantil do bairro Fragata.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da vivência experenciada, pode-se perceber que existem grandes benefícios quando as equipes de IPI incluem o profissional terapeuta, já que ele pode atuar na identificação de atrasos motores através de avaliações padronizadas com validade e confiabilidade. Podendo precocemente evitar os prejuízos duradouros no desenvolvimento da criança. O ambiente de vivência e suas potencialidades para exploração, bem como, o engajamento familiar são os principais preditores de atrasos. As avaliações da fisioterapia são baseadas na CIF (classificação internacional de funcionalidade) que abrangem estes contextos importantíssimos. O terapeuta pode proporcionar também o engajamento familiar através de brincadeiras que gerem treino de habilidade motoras finas e grossas.

A integração destas informações para a carreira profissional não seria possível se projetos como o descrito fossem inexistentes durante a graduação. Além do conteúdo teórico, outras oportunidades foram geradas como a participação de eventos sobre o tema, melhor conhecimento sobre as atuações na pediatria, direcionamento para área de trabalho profissional, formação continuada no atendimento de famílias e seus contextos naturais, desenvolvimento de projeto de pesquisa e busca de dados sobre o assunto para direcionar a prática clínica. Competências como avaliar conteúdos científicos de qualidade e adequar

escalas/testes a populações-alvo conforme sua confiabilidade e validade preditora, também foram desenvolvidas.

O desafio ainda é o acolhimento do fisioterapeuta no contexto precoce, pois, a visão da comunidade ainda é centrada apenas na reabilitação e atendimento clínico específico. Entretanto, observa-se um crescente interesse de profissionais nesta área, atuando como parte de equipes multidisciplinares.

É importante que se mantenha a integração da IPI no curso de fisioterapia da UFPel e que este exemplo se propague dentre outras instituições de formação. Um desenvolvimento saudável e sustentável determina a vida adulta da criança, bem como, sua participação ativa na comunidade. É imprescindível que o fisioterapeuta atue neste momento determinante, gerando qualidade de vida e melhor funcionamento família-criança.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANIP. Práticas recomendadas em intervenção precoce na infância: um guia para profissionais. COIMBRA, 2016. Disponível em: <<https://www.anip.pt/guia-ebook/>>. Acesso em: 8 out. 2024.

DUNST, Carl J. Family and Community Life as the Contexts for Supporting and Strengthening Child Learning and Development. In: **Eight National Congress on Early Intervention with Young Children. Aveiro.** 2010.

SHEVELL, M.; ASHWAL, S.; DONLEY, D.; et al. Practice parameter: evaluation of the child with global developmental delay. **Neurology**, v. 60, n. 3, p. 367-380, feb. 2003.